

Comentário Bíblico Exegético

Salmos 76–82 (KJA)

Estudo acadêmico versículo a versículo — análise histórica, teológica e literária dos Salmos 76 a 82, com aplicação prática para a vida cristã contemporânea.

[Iniciar Estudo](#)

[Ver Sumário](#)

Salmo 76: Introdução e Contexto Histórico

Autoria e Data

Atribuído a Asafe, situado no período pós-cerco assírio a Jerusalém, por volta de 701 a.C., durante o reinado de Ezequias.

Contexto Histórico

Celebração da vitória divina sobre Senaqueribe e as forças assírias, reconhecendo Deus como único Senhor da história.

Jerusalém Sagrada

Salém e Sião são apresentadas como centro da presença e do governo divino, morada do Altíssimo entre o seu povo.

O Salmo 76 integra a coleção asafítica (Salmos 73–83) e reflete uma teologia robusta da soberania divina na história. Do ponto de vista literário, apresenta estrutura hínica com progressão do particular — a vitória de Deus sobre Judá — para o universal: o seu governo sobre todas as nações. A tradição do KJA preserva a riqueza poética e a força teológica deste cântico de triunfo.

Salmo 76: Versículos 1-3

 EXEGESE VERSÍCULO A VERSÍCULO

O Texto (KJA)

"Em Judá Deus é conhecido; seu nome é grande em Israel. Em Salém também está o seu tabernáculo, e a sua morada em Sião. Ali quebrou as setas do arco, o escudo, a espada e a guerra."

Salmo 76.1-3

Análise Exegética

O termo hebraico *nôda* ("é conhecido") aponta para um conhecimento experiencial e relacional, não meramente intelectual. Deus se revelou em atos concretos de salvação diante de Judá e Israel. **Salém** é identificada com Jerusalém desde Gênesis 14.18, conferindo ao versículo profundidade histórica e tipológica.

A expressão "quebrou as setas" descreve a aniquilação das forças inimigas como ato soberano do divino Guerreiro, reafirmando que a segurança de Sião não repousa em armamentos humanos, mas na presença de Deus no tabernáculo.

Salmo 76: Versículos 4-6

Os versículos 4 a 6 intensificam o hino com imagens de luz e poder sobrenaturais. A expressão *"resplandeces mais gloriosamente que os montes cheios de despojos"* emprega o vocabulário da teofania — a manifestação visível e aterradora da glória divina — contrastando a magnificência de Deus com os troféus de guerra dos impérios humanos.

v. 4 – Glória Incomparável

Deus resplandece com majestade superior à de qualquer montanha repleta de espólios de guerra. Sua glória transcende toda conquista militar humana.

v. 5 – Paralisia dos Guerreiros

Os valorosos guerreiros inimigos são "despojados" — termo hebraico *'ăšetōlělû* — e adormecem profundamente. Suas mãos tornam-se incapazes de agir.

v. 6 – A Repreensão Divina

À simples repreensão de Deus, cavalos e carros de guerra ficam imobilizados. Imagem da soberania absoluta de Deus sobre as forças bélicas mais poderosas.

Salmo 76: Versículos 7-10

O TEMOR DO SENHOR E SEU JUÍZO

Exegese do Texto

O versículo 7 apresenta uma pergunta retórica de profundo impacto teológico: *"Quem poderá permanecer diante de ti quando estiveres irado?"* A resposta implícita é ninguém — nem potência humana nem força cósmica pode suportar a ira justa do Senhor. O verbo hebraico *yāmûd* ("permanecer em pé") evoca a imagem do tribunal divino.

Os versículos 8 a 10 descrevem um juízo que faz a terra temer e silenciar. A expressão *"a terra temeu e se aquietou"* é um retrato vívido da resposta da criação à intervenção soberana de Deus. O salmista conclui afirmando que mesmo a **ira humana louvará a Deus** — a providência divina transforma até os atos hostis dos homens em veículo da sua glória.

Aplicação Teológica

A justiça de Deus não é indiferente ao sofrimento dos oprimidos. Ele se levanta como juiz em defesa dos mansos e dos pobres da terra, reafirmando que a história caminha sob Seu governo.

"Quando Deus se levantou para o julgamento, para salvar todos os mansos da terra." — Sl 76.9

Salmo 76: Versículos 11-12



Votos e Ofertas

O v. 11 exorta a fazer votos e cumpri-los ao Senhor. Na tradição hebraica, o voto (*neder*) expressava comprometimento total e reconhecimento da graça divina recebida.



Homenagem das Nações

Povos ao redor devem trazer presentes ao Deus temível. O horizonte do Salmo se expande: a soberania de Deus não se limita a Israel, mas alcança todas as nações.



Corte dos Reis

O v. 12 declara que Deus "corta o espírito dos príncipes" — os mais poderosos líderes políticos são humilhados diante de Sua majestade absoluta e soberana.

A aplicação pastoral destes versículos convida o crente a viver com reverência e confiança: reverência porque Deus é o Juiz supremo dos poderosos; confiança porque este mesmo Juiz é o protetor dos seus.

Salmo 77: Clamor na Angústia e Confiança na Fidelidade de Deus

Parte I: O Clamor (vv. 1-9)

O Salmo 77 abre com uma das expressões mais honestas de sofrimento no Saltério. O salmista clama dia e noite sem consolo, chegando a questionar: *"Teria Deus esquecido de ser gracioso?"* Esta honestidade teológica reflete a espiritualidade bíblica autêntica — a lamentação não é falta de fé, mas fé em crise que busca a Deus.

Do ponto de vista literário, os versículos 7 a 9 formam uma série de sete perguntas angustiadas que expressam o abandono percebido. São recursos retóricos que amplificam o sofrimento antes da virada narrativa do Salmo.

Parte II: A Memória Salvadora (vv. 10-20)

A virada decisiva ocorre no v. 10: *"Lembro-me dos anos da mão direita do Altíssimo."* A teologia da memória (*zākar*) é central: recordar as obras passadas de Deus torna-se antídoto contra o desespero presente. O êxodo, a travessia do mar e a condução de Moisés são evocados como prova inabalável da fidelidade divina.

O Salmo encerra sem resolução explícita dos problemas presentes — a esperança repousa na certeza do caráter de Deus revelado na história.

Lamentação

Clamor, silêncio e perguntas angustiadas.

Transição

Recordação que começa a resgatar esperança.

Memória

Rememorar as obras divinas com confiança.

Esperança

Celebração da fidelidade e renovada confiança.

Salmo 78: História e Ensino para as Gerações Futuras

O Salmo 78 é um dos mais extensos do Saltério, composto por 72 versículos, e pertence ao gênero do **salmo histórico didático** (mashil de Asafe). Sua abertura é programática: *"Abre os meus ouvidos a uma parábola... aquelas coisas que ouvimos e conhecemos, e que nossos pais nos contaram."*

Tradição e Transmissão

A fé deve ser ensinada de geração em geração. O ensino não é opcional — é mandato divino para garantir a continuidade do povo de Deus.

Fidelidade de Deus

Apesar das rebeliões constantes, Deus permanece fiel, compassivo e misericordioso. Sua graça transcende a infidelidade humana.

1

2

3

4

Infidelidade de Israel

O Salmo cataloga sistematicamente as rebeliões de Israel no deserto: idolatria, murmuração e esquecimento deliberado das obras de Deus.

Eleição de Davi

O Salmo culmina na eleição de Davi e de Sião, apontando para a continuidade do propósito redentor de Deus na história de Israel.

Salmo 79: Lamento pela Destruição de Jerusalém

♡ LAMENTO COLETIVO

O Contexto da Devastação

O Salmo 79 provavelmente reflete a destruição de Jerusalém pela Babilônia em 586 a.C. A abertura é brutal em sua honestidade: *"Ó Deus, os gentios invadiram a tua herança; profanaram o teu santo templo; reduziram Jerusalém a montes de ruínas."*

É um lamento coletivo — a comunidade toda clama como um só corpo diante da catástrofe nacional e espiritual.

Pedido de Justiça e Esperança

O salmista apela à honra do nome de Deus como motivação para a intervenção divina: *"Ajuda-nos... por amor do teu nome."* Não é arrogância, mas teologia — a causa de Deus está comprometida com a restauração do seu povo.

O Salmo termina com uma promessa de louvor eterno: quando Deus restaurar, as gerações seguintes proclamarão Seu louvor. O sofrimento presente não tem a última palavra — a restauração divina sim.

- Lamento honesto diante da destruição
- Apelo à misericórdia e ao perdão
- Pedido de justiça sobre os opressores
- Promessa de louvor eterno a Deus

Salmo 80: Oração pela Restauração de Israel

A VIDEIRA DE DEUS

O Salmo 80 é uma oração de lamento com refrão tripartite — *"Restaura-nos, ó Deus... faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos"* — repetido três vezes (vv. 3, 7, 19), criando uma estrutura litúrgica de intensidade crescente. A metáfora central é a da **videira plantada por Deus**.



A Videira Plantada (vv. 8–9)

Deus trouxe uma videira do Egito — Israel — e a plantou em Canaã, limpando o terreno diante dela. Metáfora do Êxodo e da conquista.



A Videira Destruída (vv. 12–13)

Os muros da videira foram derrubados; passantes a colhem; o javali a devasta. Metáfora do exílio e do abandono percebido pelo povo.



A Videira Restaurada (vv. 14–15)

O apelo final: que Deus volte do céu, olhe e visite esta videira. A esperança da restauração é o clímax da oração coletiva do povo.

Salmo 81: Convite à Obediência e Fidelidade

Estrutura e Gênero

O Salmo 81 combina elementos de hino festivo (vv. 1–5) com oráculo profético (vv. 6–16), tornando-o único no Saltério. Provavelmente utilizado em festividades como a Festa das Trombetas ou Tabernáculos, apresenta Deus falando diretamente ao povo através do salmista.

A chamada ao louvor com instrumentos musicais — alaúde, harpa, tamborim — reflete a riqueza litúrgica do culto israelita e a celebração exuberante da graça divina.

O Oráculo de Deus

A partir do v. 6, Deus fala em primeira pessoa, recordando a libertação do Egito e a provisão no deserto. O chamado é claro: *"Ouve, ó Israel, e eu testificarei contra ti."*

A tragédia do Salmo é a recusa de Israel: *"O meu povo não ouviu a minha voz."* Deus então os entrega às consequências de sua teimosia, mas mantém aberta a porta do retorno — se ouvissem, seriam saciados com o melhor do trigo.

→ **Celebração Festiva (vv. 1–5)**

Louvor exuberante com instrumentos na festa sagrada de Israel.

→ **Recordação da Graça (vv. 6–10)**

Deus relembra a libertação do Egito e a provisão fiel no deserto.

→ **Advertência Contra a Rebeldia (vv. 11–16)**

A desobediência tem consequências — mas a obediência abre caminho para as bênçãos abundantes de Deus.

Salmo 82: Deus como Juiz Supremo das Nações

O Salmo 82 é um dos textos mais teologicamente ousados do Antigo Testamento. Ele descreve Deus presidindo a **assembleia divina** (*'ădat-ēl*) e pronunciando julgamento sobre os "deuses" — palavra hebraica *elohim* — que podem se referir a anjos, governantes divizados ou autoridades terrenas que agiram como se fossem deuses.

A Assembleia Celestial

Deus preside o conselho divino — imagem da corte real do Antigo Oriente — afirmando Sua supremacia sobre toda autoridade espiritual e política.

A Acusação

Os "deuses" são acusados de julgarem injustamente e favorecerem os ímpios, negligenciando sua responsabilidade de promover justiça.

O Mandato da Justiça

O Salmo define o padrão da liderança justa: defender os pobres, os órfãos, os humildes e os necessitados — os mais vulneráveis da sociedade.

Salmo 82: Versículos 1-4

O JULGAMENTO DOS GOVERNANTES

"Até quando julgareis injustamente e favorecereis a causa dos ímpios? Defendei o pobre e o órfão; fazei justiça ao aflito e ao necessitado."
— Salmo 82.2-3

Análise Exegética (vv. 1-2)

A pergunta "*Até quando?*" é um recurso retórico profético clássico que expressa urgência moral. O verbo *šāpaṭ* ("julgar") no contexto hebraico abrange toda a administração da justiça, não apenas decisões judiciais formais. Os líderes são responsabilizados pela totalidade do sistema social sob seu governo.

O Mandato Social (vv. 3-4)

Os versículos 3 e 4 formam um tetrástico de comandos imperativos: **defendei, fazei justiça, livrai, tirai**. Cada verbo carrega peso ético e social. O pobre, o órfão, o aflito e o necessitado representam os grupos mais vulneráveis da sociedade antiga — e Deus exige que os líderes sejam seus protetores, não seus exploradores.

A negligência da justiça social não é apenas falha administrativa — é apostasia, uma traição ao caráter do próprio Deus.

Salmo 82: Versículos 5-7

1

Sem Entendimento (v. 5)

"Andam sem entendimento, e em trevas" — a injustiça dos líderes não é apenas moral, é epistêmica. Aquele que rejeita a sabedoria de Deus perde a capacidade de discernir a realidade. Os fundamentos da terra se abalam como consequência da corrupção da liderança.

2

Mortalidade dos Poderosos (vv. 6-7)

A sentença divina é devastadora: *"Contudo, morrereis como homens, e caireis como qualquer dos príncipes."* Por mais elevada que seja a posição de um líder, a mortalidade é o destino comum e inescapável. Poder e riqueza não conferem imortalidade — apenas a fidelidade a Deus tem valor eterno.

- ❏ A expressão "Eu disse: Sois deuses" (v. 6) citada por Jesus em João 10.34 é crucial para a cristologia e para a compreensão da autoridade delegada. Todo poder humano é derivado, não absoluto — e por isso, responsável perante Deus.

Salmo 82: Versículo 8

🙏 ORAÇÃO POR JUSTIÇA DIVINA

O Versículo

"Levanta-te, ó Deus, e julga a terra, pois tu herdadas todas as nações."

Salmo 82.8 (KJA)

Exegese e Teologia

O v. 8 é uma doxologia e oração simultâneas. O imperativo *"levanta-te"* (*qûmāh*) é o clamor clássico por intervenção divina no Saltério (cf. Sl 3.7; 7.6). Diante da falência das estruturas humanas de justiça, o salmista apela ao único Juiz verdadeiramente imparcial e onisciente.

A frase *"tu herdadas todas as nações"* afirma a soberania universal de Deus — não apenas sobre Israel, mas sobre toda a humanidade. É uma declaração escatológica: o governo justo e perfeito de Deus haverá de se estabelecer plenamente sobre toda a terra.

Para o cristão, esta oração encontra sua resposta definitiva em Cristo, o Juiz das nações prometido nos profetas e revelado no Novo Testamento.

Temas Transversais nos Salmos 76–82

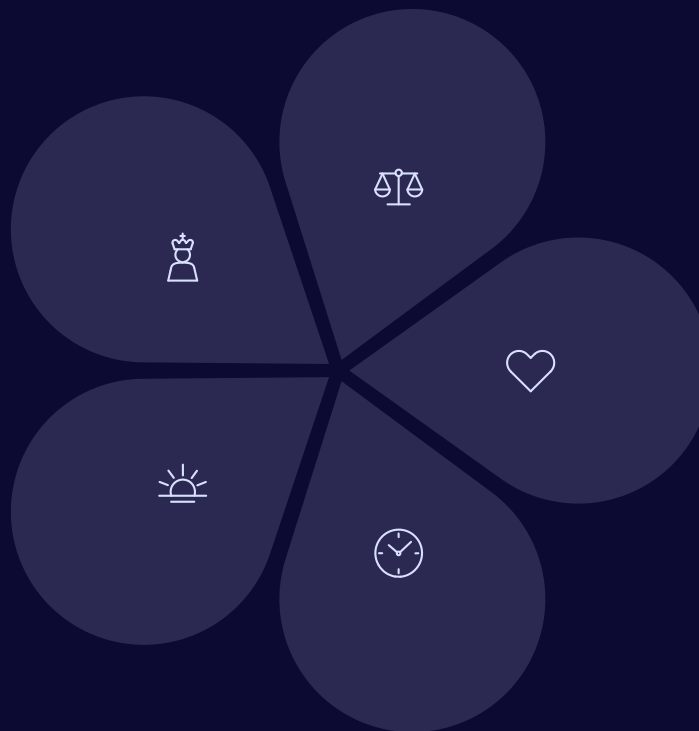
Uma leitura canônica dos Salmos 76 a 82 revela uma coerência teológica profunda que transcende os contextos históricos individuais de cada poema. Estes sete salmos formam um bloco teológico unificado dentro da coleção asafítica.

Soberania de Deus

Deus reina como Rei e Juiz sobre Israel, as nações e toda criação.

Esperança Escatológica

A tensão entre o sofrimento presente e a restauração futura permeia todo o bloco dos salmos.



Justiça Divina

Deus julga com perfeita equidade, defendendo os oprimidos e responsabilizando os poderosos.

Adoração Autêntica

O louvor genuíno nasce da experiência da graça e da consciência da majestade divina.

Teologia da Memória

Recordar as obras passadas de Deus é fonte de esperança diante do sofrimento presente.

Aplicações Práticas para o Cristão Contemporâneo

1 Confiar na Proteção Divina

Assim como Israel encontrou refúgio em Deus diante de Senaqueribe, o cristão contemporâneo é chamado a descansar na soberania divina em meio às adversidades, perseguições e incertezas da vida moderna.

3 Defender os Oprimidos

O mandato do Salmo 82 é permanentemente válido. O povo de Deus, à imagem do Juiz supremo, tem responsabilidade de lutar pela justiça social, defender os vulneráveis e denunciar a corrupção.

2 Viver com Temor e Reverência

O temor do Senhor — não pavor servil, mas reverência filial — deve moldar todas as áreas da vida cristã: família, trabalho, cidadania e ministério. Diante de Deus, nenhum poder humano merece lealdade absoluta.

4 Cultivar a Memória da Graça

À semelhança do Salmo 77, quando a angústia chegar, o cristão deve deliberadamente recordar as obras de Deus na Escritura e na própria história, deixando que a memória da graça vença o desespero presente.

Perspectiva Teológica e Exegética do KJA

Linguagem Poética e Teologia

A versão King James em Português (KJA) preserva a riqueza da linguagem poética hebraica com notável fidelidade. Os Salmos empregam paralelismo sinonímico, antitético e sintético — recursos retóricos que estruturam o pensamento teológico hebraico e conferem beleza literária incomparável ao texto.

A poesia não é mero ornamento estilístico — é veículo privilegiado de revelação. A linguagem metafórica e simbólica dos Salmos comunica dimensões da experiência de Deus que o discurso prosaico não consegue alcançar plenamente.

Contexto e Continuidade

A compreensão adequada dos Salmos exige atenção ao **Sitz im Leben** — o contexto vital histórico e cultural de cada poema. A reconstrução do contexto original ilumina o significado primário do texto, sem esgotar sua riqueza para comunidades posteriores.

Os Salmos 76 a 82 continuam profundamente relevantes para a vida espiritual e comunitária cristã, pois tratam de temas universais: sofrimento, confiança, justiça, adoração e esperança — dimensões permanentes da existência humana diante de Deus.

7

Salmos Analisados

Do Salmo 76 ao 82, todos da coleção asafítica

72

Versículos no Sl 78

O maior salmo histórico do bloco estudado

3X

Refrão no Sl 80

"Restaura-nos, ó Deus" repetido três vezes

701

A.C. — Contexto

Ano aproximado do cerco assírio, contexto do Salmo 76

Conclusão: Louvor e Confiança no Deus Justo e Soberano

Os Salmos 76 a 82 constituem um corpus teológico de extraordinária profundidade. Juntos, eles nos convidam a reconhecer o **poder absoluto e a justiça perfeita de Deus** — o Rei que derrota os inimigos, o Juiz que defende os oprimidos, o Pastor que restaura a sua videira e o Deus fiel que ouve o clamor do seu povo em meio à angústia.

Reconhecer o Poder de Deus

O Deus dos Salmos é o Senhor da história, das nações e de todo poder humano. A adoração começa pelo reconhecimento desta realidade soberana.

Praticar a Justiça

O chamado à adoração é inseparável do compromisso com a justiça. Louvar a Deus e negligenciar os oprimidos é contradição inaceitável para o povo do Salmo 82.

Esperar na Intervenção Divina

Mesmo quando a situação parece sem saída — como nos Salmos 77 e 79 — a esperança firme na intervenção divina sustenta a fé do crente através das noites mais escuras.

"O Senhor reinará para sempre; o teu Deus, ó Sião, de geração em geração. Aleluia." — Salmo 146.10

Assinatura e Versículo Final

Sobre o Autor

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

Este comentário bíblico exegético foi produzido com o compromisso de unir rigor acadêmico e edificação espiritual. Que o estudo das Escrituras — especialmente dos Salmos — continue a nutrir, consolar, desafiar e transformar o povo de Deus em todas as gerações.

Que a Palavra de Deus seja sempre a nossa âncora, a nossa luz e o nosso cântico em todos os dias da vida.

📖 COMENTÁRIO ACADÊMICO — SALMOS 76–82 (KJA)

Versículo Final

"O Senhor é justo em todos os seus caminhos e bondoso em tudo o que faz."

Salmo 145.17 (KJA)

Que este versículo seja o testemunho permanente de toda a nossa jornada teológica: Deus é justo, Deus é bom — em todos os seus caminhos, em todas as suas obras, em todos os tempos.